



METROPOLE SSA-BA



02 FEV 2023

O pecado da Católica

Após mudanças na gestão da Ucsal, professores têm pagamentos atrasados e alunos sofrem as consequências da crise. Págs. 2 e 3

WWW>METRO1>COM>BR



Prefeitura anuncia cadastramento online para ambulantes no Carnaval e recebe críticas da população. Págs. 4 e 5



No Metropod, vice-governador revela detalhes da campanha de 2022 e responde sobre desejo por prefeitura. Pág. 10



JM relembra caso de Jornalista violentada e morta à luz do dia em Salvador; agressor cometeu mesmo crime anos depois. Pág. 13

Carteiras vazias

Professores demitidos em massa suplicam à Ucsal o pagamento das indenizações; alunos sofrem consequências da mudança de gestão

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Pagamentos atrasados, direitos sonegados, promessas descumpridas e apelos ignorados. Nos últimos meses, professores e alunos da Universidade Católica do Salvador (Ucsal) têm denunciado uma série de condutas que contrariam os valores cristãos pregados pela instituição.

O imenso volume de queixas explodiu após o processo de venda da universidade para a empresa Ecosystema Brasília Educacional, iniciado em julho do ano passado. A Ucsal se vendeu para evitar a falência, já que acumulava, sem controle, altas dívidas.

Com a crise, dezenas de docentes foram demitidos em massa entre o fim do semestre retrasado e agosto de 2022. Um grupo de 60 ex-colaboradores chegou a suplicar ao Cardeal Arcebispo Primaz do Brasil Dom Sergio da Rocha (autoridade máxima da

tacio moreira/metropress



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Adele Robichez, Danielle Campos, Geovana Oliveira, Jaciara Santos, Luciana Freire, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambuco CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

instituição), uma solução urgente – apelando aos princípios do cristianismo.

Na carta aberta, os profissionais afastados bruscamente, sem justa causa, expõem a falta de direitos trabalhistas, uma vez que até hoje nenhum recebeu as indenizações previstas por lei. Além disso, mencionam problemas psicológicos e dificuldades financeiras causadas pelo “massacre” do corpo docente, que já vinha sofrendo há anos com a diminuição e o atraso constante dos salários.

ÉTICA NAS RELAÇÕES

Professor de História na Ucsal durante 43 anos, Fábio Paes foi surpreendido ao ser demitido em julho de 2022. Na ocasião, a empresa garantiu que ele receberia o pagamento dos direitos, inclusive dos que já estavam em atraso, no prazo de 30 dias. Mas já passaram-se seis meses e ele não recebeu um centavo sequer.

“O caminho que estou trilhando é de ir à Justiça do Trabalho para receber meus direitos trabalhistas e denunciar à sociedade baiana o atual estágio de degradação da Ucsal, que está agindo de forma inumana, tentando aplicar um calote nos seus professores demitidos”, lamentou Paes.

VALORIZAÇÃO E CUIDADO

No documento direcionado a Dom Sergio da Rocha, os docentes pediram ao líder da Igreja Católica e Grão-Chanceler da Ucsal para “não compactuar com as irregularidades, com a falta de respeito à legislação trabalhista, e, sobretudo, com o modo de tratamento cruel e degradante, que afronta os princípios cristãos defendidos pela Igreja, bem como os direitos humanos”.

Um mês e 15 dias se passaram desde a divulgação da súplica por respeito. Todos os professores ainda esperam uma reparação. Já a Igreja continua em “silêncio se-

pulcral” – como descreveu o Movimento de Professores Demitidos.

TRANSPARÊNCIA

A ruína não se limita ao corpo docente. Alunos da Ucsal protagonizaram um ato contra a instituição no último dia 24, em frente à portaria do campus em Pituaçu. A ação, segundo os discentes, foi uma resposta aos prejuízos causados pela má gestão da universidade, bem como uma forma de tentar contato com a reitoria – acusada por eles de ignorar os seus apelos.

“Um dos principais problemas é a falta de diálogo da universidade conosco. Decisões são tomadas sem que sejamos devidamente informados. Quando nós sabemos, a coisa já está andando”, explicou a estudante de Letras, Yasmin Ramos, de 20 anos.

Marcela Santos, 26, aluna do curso de Serviço Social, também citou inconsistências relacionadas à matrícula, ao funcionamento do novo portal online e ao canal de comunicação da instituição. “Não respondem. Aí tem que abrir requerimento, mas não recebem”, expôs.

As estudantes ainda mencionaram a lotação das turmas, com várias disciplinas ministradas pelos mesmos professores.

No site Reclame Aqui, foram registradas 251 reclamações sobre a Ucsal. Entre as mensagens não respondidas, a maioria indica a dificuldade de contato com a instituição.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Após a manifestação, a reitora Roberta Gontijo se reuniu com os alunos no último dia 26. Yasmin contou que, no encontro, a regente reconheceu os transtornos e se comprometeu a tentar resolver as demandas reivindicadas.

Já a Ucsal, procurada pela reportagem, negou a falta de diálogo e afirmou que, ao longo do segundo semestre de 2022, foram realizadas sete edições do “Diálogos com a Reitoria”. Nos eventos, porém, os problemas levantados não teriam sido solucionados.

Sobre as verbas rescisórias dos professores demitidos, a instituição afirmou que “está se empenhando, ao máximo, para a superação das dificuldades”. O resultado do empenho, no entanto, ainda não foi vislumbrado pelos trabalhadores.



tacio moreira/metropress





Sob o sol de Salvador

Após críticas por filas de ambulantes em situação degradante, prefeitura de Salvador anuncia cadastramento 100% online no Carnaval; 28,7% dos baianos vivem offline

Texto Danielle Campos
danielle.campos@metro1.com.br

Homens, mulheres e crianças dormindo em pedaços de papelão e estruturas de concreto para não perderem lugar na fila de credenciamento de ambulantes para a Festa de Iemanjá, em Salvador. Problema que parecia não existir para a prefeitura da capital baiana até a circulação de imagens do descaso com os trabalhadores, já que, pelo entendimento da gestão, famílias inteiras acamparam por “vontade própria” para uma distribuição de credenciais que só ocorreria semanas depois.

Após as denúncias e o envolvimento da Câmara de Salvador pedindo esclarecimentos sobre a situação, a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) anunciou, na última quinta-feira (26), a criação de um grupo de trabalho para avaliar o tema. Toda a fragilidade do processo levantou luz para o tratamento dado - há anos, diga-se de passagem - à categoria. E ainda: pressionou a gestão municipal a se movimentar para

melhorar a logística, já visando a próxima e infinitamente maior etapa, o credenciamento para o Carnaval.

No último dia 30, a prefeitura de Salva-

dor anunciou, então, o que seria a resposta para que trabalhadores não fiquem em filas ao relento: um credenciamento 100% online para o Carnaval. A decisão também gerou críticas, afinal, através da própria internet, é possível ter acesso aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que em 2021, divulgou uma pesquisa revelando que no ano de 2019, três em cada 10 baianos de 10 anos ou mais de idade não acessavam a internet de nenhuma maneira, nem pelo celular. O número corresponde a 28,7% da população. São 3,705 milhões de pessoas “offline”.

Como quem desce da carruagem entre os plebeus descobrindo que há um submundo no reino onde sempre viveu, o recém-empossado titular da Semop, Luciano Ribeiro, respondeu aos questionamentos da reportagem da Metropole com a certeza e o sarcasmo que só a ignorância permite. Dentre as suas crenças, estão uma população 100% conectada e uma modernização pautada em problemas resolvidos exclusivamente pelo 5g.

3 MILHÕES

de baianos não têm acesso a internet segundo dados do IBGE



Vamos ao jogo dos (muitos) erros?

1 "Me parece que há uma falta de sintonia, uma falta de confiança no processo"

A motivação correr dias antes para garantir um lugar na fila é uma mera especulação do secretário, já que sua resposta é baseada no que lhe "parece" ser verdade. Aliás, a quem se deve a responsabilidade de estabelecer uma imagem de confiança de uma gestão? Fica a dúvida.

2 "A gente não tem condição de manter uma estrutura, senão vai ser um acampamento permanente"

A fobia de acampamentos até se justifica, já que em um fenômeno recente, pessoas acampavam por motivos assombrosos. Mas, nesse caso, vale manter trabalhadores sob sol e chuva para ensinar o "correto"? Numa frase quase paternalista, o prefeito enfatizou: "Não adianta. Não vai ser através da pressão que vai resolver". E finalizou o assunto. Não, é não. Já dizia painho.

3 "Eu acho impossível não ter um celular, mas tem órgãos públicos, tem lan house"

Se o IBGE não dá conta de explicar, o relato de Graziela Lima, ambulante, expõe a realidade de muitos. "Tem gente que não tem celular, tem gente com celular de bombinha (sem acesso a internet)". Sobre os órgãos públicos: ideia sensacional. Aguardamos a lista de onde buscar esses locais.

4 "Tem um filho, um irmão e vai ter tempo, não vai ser pego de surpresa"

A resposta foi dada sobre dificuldades de possíveis trabalhadores analfabetos. Certamente houve um mapeamento sobre os familiares de cada ambulante para tal certeza.

* Falas do titular da Semop, Luciano Ribeiro



Coordenação **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

Pegue a visão

As dicas mais úteis que você pode ter, apresentadas por pseudônimos. Nessa leva você pega a visão sobre o carnaval, conteúdo da radinha de primeira qualidade e muito mais

A conveniente:

Dia de celebração é aquela coisa... multidão + calor = fedor. Ou seja, se você for pra Lavagem do Bonfim e tiver que voltar de ônibus, aproveite e tome um banho de mar antes, por favor. Ninguém é obrigado a sentir aquele cc "cheiroso" no buzu lotado. Obrigado.

Nina&Sophie

Hoje é dia de Iemanjá e tem festa no Rio Vermelho. A dica é: não esqueça do seu porta dólares (doleira) porque nem a fé em Iemanjá pode te livrar de uma mão ligeira no meio da muvuca.

Dinossauro Rex

Você é ambulante e quer trabalhar no carnaval mas não tem celular? Problema seu!

Kannario_Fa

Se você ficou traumatizado com janeiro e quer que fevereiro passe voando, jogue Gartic, a versão on-line do velho "Imagem e Ação". A graça é compartilhar o momento com várias pessoas, já que no meio da gritaria para adivinhar o que significam os desenhos - que muitas vezes não são lá muito bonitos - o tédio vai embora. OBS: Não recomendo o passatempo para pessoas com pressão alta ou com tendências explosivas. Imagina chegar no hospital e ter que explicar que teve um piripaque por conta de um jogo de computador? Mico.

Alberto

Não procure tanto a metade da sua laranja, ela já pode ter virado suco.

Bruxonilda:

Não saia sem aviso para fazer um procedimento médico de um dia para o outro no trabalho. Fazer essas coisas escondido pode gerar sérias especulações dos seus colegas de que você tenha ido fazer procedimentos duvidosos.

Blavatsky

O projeto Graciane Barbosa está cada vez mais acessível. A musa fit revelou outro dia que não encontra motivação para treinar pois não tem visto resultado. É essa inspiração que eu consigo seguir!

Redação

Já lembramos de beber água hoje?

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**





Fausto Silva

Vendo os anúncios dos camarotes de carnaval, lembrei de vários conhecidos que dizem ser de terreiro, mas passam o fim de semana inteiro buscando onde uma festa de Exú ou de caboclo para garantir o 'Open Bar'. Tome vergonha, misera! As entidades gostam do Otin, mas você deve ficar pianinho se quiser evitar um verdadeiro 'jeberessu de calçola' na sua vida.

Anitta

Não espere o carnaval para ser vadia, seja todo dia. Como diz o ensinamento de Pablllo Vittar.

Belo

Quer acompanhar uma conversa descontraída e super divertida sobre política? Já sei. Você vai perguntar: é possível se divertir vendo política? Sim, acredite! Veja toda segunda às 20 horas o MetroPod no Youtube. E fique ligado, já tem bons bate-papos lá no nosso canal.

Peixota

Meta de casal: casar com ministro e receber indicação para cargo vitalício e ganhar R\$40 mil por mês (sem experiência e sem currículo).

Barrildepolvra

Festa de largo, ensaio de verão e Carnaval, tudo que o soteropolitano ama, voltando com potência total. E por falar em potência, bom lembrar que mel só de abelha e remédio só com receita de médico, viu meninos?

Fefê

Não quer que sua cara fique enrugada como uma ameixa seca?! Fica a dica: protetor solar não se usa só na praia. Use e abuse.

Luluzinha

Minha outra dica é um hábito para você incorporar: leia para alguém. Um conto, uma poesia, um livro. Já li e já ouvi, a sensação é deliciosa, compartilhada e ao mesmo tempo única.

Yaya

Se toque tabaréu, nada de sujar a praia na festa da rainha do mar

Pirata

Que o BaianaSystem arrasta multidões já não é mais novidade pra ninguém, mas o que esperar do Navio no Furdução do Carnaval 2023, depois de 2 anos sem folia? Eu tenho é medo. De qualquer forma, estarei lá para perder uma perna.

Luluzinha

Dica do verão: acorde cedo no sábado e pegue uma lanchinha pra ilha. Passe o dia lá. Tome suco de manga e ande pela cidade. Aproveite a praia com a visão de Salvador, que sempre tira o fôlego. Depois, por volta das 17h, pegue uma lanchinha de volta. Vocês não vão se arrepender!



Eu sou motoboy fora da lei

Motociclistas por aplicativo fazem três protestos em menos de uma semana para tentar regulamentar função junto à prefeitura; trabalhadores são multados e têm motos apreendidas

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

As avenidas Tancredo Neves e Luís Viana Filho, além da região da Rodoviária, foram palcos de protestos na última semana. À essa altura, é difícil algum morador de Salvador não saber que algo acontece com os motociclistas de aplicativo ou “motoboyers” — como ficaram conhecidos. Em seis dias, já foram três manifestações que paralisaram avenidas centrais da capital baiana para pedir a regulamentação do meio de transporte.

Atualmente, a função é considerada transporte clandestino pela Secretaria de Mobilidade de Salvador. Com isso, os trabalhadores estão sujeitos a multa e remoção do veículo. Um dos manifestantes chegou a reclamar, em meio a motos paradas no centro das vias, que teve sua moto apreendida e ainda precisou pagar uma multa de R\$ 2,5 mil.

Os cadastrados na Uber Moto e 99

Moto param o trânsito há uma semana e afirmam que só querem continuar com seu trabalho de forma digna. As próprias plataformas se limitam a informar que não existe uma legislação específica para o transporte em motos por aplicativo, e a Superintendência de Trânsito da capital diz seguir a lei municipal 9488/2019, que dispõe sobre o serviço de transporte por aplicativos em Salvador, mas não prevê a utilização de motocicletas.

OUTROS CAMINHOS

A prefeitura defende ainda que a Semob realiza diariamente ações de combate ao transporte irregular de passageiros em diversos pontos da cidade, com base na Lei Municipal 9107/2016, que dispõe sobre o combate ao transporte clandestino.

No meio do fogo cruzado, os trabalha-

dores tentam, por si mesmos, e com base no incômodo resolver a situação.

Até agora, houve um resultado: o vereador de Salvador Alexandre Aleluia (PL) deu entrada em uma emenda à lei dos aplicativos para incluir a categoria. “Sem essa emenda aprovada, esses motociclistas por aplicativo podem ter suas motos apreendidas e serem impossibilitados de trabalhar”, afirma.

Mas outros caminhos também podem ser seguidos. Na última segunda-feira, a Prefeitura de São Paulo informou que a Uber comunicou a suspensão imediata do serviço de transporte de passageiros por moto via aplicativo na cidade, após pedido do prefeito Ricardo Nunes. A partir disso, foi criado um Grupo de Trabalho na Prefeitura para discutir a regulamentação municipal do serviço, tendo como base a segurança de todos os envolvidos.

Cadastrados na Uber Moto e 99 Moto param o trânsito há uma semana e pedem para trabalhar



divulgação/uber

Proteja a sua empresa das variações cambiais

O Travelex Bank possui soluções completas para cada momento do seu negócio.

Entre em contato com um de nossos especialistas em câmbio e descubra como elevar ao próximo nível suas relações com o mercado global.

Fale com nossos especialistas em câmbio.

☎ 0800 014 1010

➔ travelexbank.com.br



100% Digital
100% Pessoal

Travelex Bank



O candidato único da base petista

Vice-governador da Bahia, Geraldo Júnior foi o convidado desta semana do **MetroPod** e falou sobre o futuro político e revelou detalhes sobre a eleição de 2022

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Sem meias palavras, o vice-governador da Bahia, Geraldo Júnior (MDB), pôs uma condicionante para ser o candidato a prefeito de Salvador no próximo ano. O convidado desta semana do podcast político do **Grupo Metropole, MetroPod**, afirmou que só vai disputar o cargo se for o único candidato da base petista.

O emedebista avalia que a estratégia de pulverização adotada pela ala governista nas últimas eleições não deu certo. “Só serei candidato se for candidato único da base do governo e se for o candidato escolhido por Jerônimo Rodrigues”,

disse Geraldo Júnior taxativamente. “Eu não posso ser candidato a prefeito de Salvador por mim mesmo. Eu sou candidato se for interessante para o grupo político que pertencem”, acrescentou.

O CONVITE

O vice-governador descartou se filiar ao PT - partido do governador Jerônimo Rodrigues - para ser postulante ao Palácio Thomé de Souza. “Não há necessidade. Nesse grupo político, não existem essas imposições”, ressaltou. Ainda no **MetroPod**, Geraldo Júnior falou, pela primeira vez, sobre as negociações que o tornaram candidato a vice na chapa petista.

O emedebista assegurou que a decisão para integrar a majoritária governista só ocorreu após a eleição na Câmara de Vereadores de Salvador, que lhe garantiu o terceiro mandato como presidente da Casa. “Não tinha nada concretizado sobre a questão da vice (antes do pleito interno). Não tinha nada fechado. Tinha só burburinho”, afirmou. “Foi Jaques Wagner que me convidou para ser vice, com aval dos líderes do meu partido. Mas o convite oficialmente foi feito pelo senador Jaques Wagner, referendado por Rui Costa”, emendou.

COOPTAÇÃO

Geraldo Júnior revelou que uma ligação de Jerônimo Rodrigues foi decisiva para sua decisão de migrar de grupo político e ser postulante a vice. “(Me ligou e disse): como é rapaz, vamos juntos para essa guerra ou não? Foi dessa forma que estou falando”, relatou o emedebista.

O vice ainda disse que sua nova meta é fazer o MDB grande de novo na Bahia. “Eu estou trabalhando já. Eu e o partido. Nós vamos cooptar. Não vamos trabalhar na nossa base. Não vamos estabelecer competição com Partido dos Trabalhadores, com PV, PSD, PSC. Há um entendimento de honra entre nós. Mas quem não for do nosso grupo político (vamos cooptar)”, declarou.

O **MetroPod** é transmitido todas as segundas-feiras, às 20 horas, no Youtube da Metropole (@portalmetro1). Apresentado por Chico Kertész e Rodrigo Daniel Silva, o podcast terá toda semana um convidado do mundo da política baiana. Esperamos vocês lá no nosso canal no Youtube!



carlos alberto/metropress



Acesso grátis da versão digital da revista **Cadê o Síndico** pelo site e pelo WhatsApp

No site www.cadeosindico.com.br você encontra um conteúdo diversificado, com notícias diárias, artigos de colunistas, programas gravados do Cadê o Síndico no Rádio, vídeos do canal Cadê o Síndico Digital no Youtube, documentos importantes para download e o espaço para fornecedores onde estão presentes anunciantes e parceiros.

Além disso, você tem acesso à última edição da revista Cadê o Síndico na versão digital, que em sua versão impressa, é distribuída gratuitamente para síndicos, administradores e anunciantes.

A novidade para esse ano é que a versão digital está também disponível em Pdf pelo WhatsApp. É só se cadastrar pelo telefone 71 99169-1584 e receber a última edição. O cadastro permite também que você receba automaticamente um exemplar assim que a revista for lançada.



  [cadeosindico](https://www.instagram.com/cadeosindico)

cadeosindico.com.br

Cadê o Síndico
Informação e conteúdo para sua gestão



Keyla Brasil: atriz e chupa pau

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Embora soe genérico demais, quase ninguém no Brasil deve saber quem é Keyla Brasil. Em Portugal, no entanto, ela se tornou um dos assuntos mais comentados do país, para o bem e para o mal, só rivalizando na imprensa portuguesa nos últimos dias, em termos de fervura polêmica, com os custos astronômicos, em milhões de euros, da construção do palco-altar para receber o Papa Francisco. Keyla é brasileira, de Belém, atriz, trans, professora e prostituta, segundo ela mesma. No dia 19 de janeiro, de botas e com apenas um fio dental preto, seios à mostra, invadiu aos gritos a peça “Tudo sobre minha mãe”, uma adaptação do filme homônimo de Pedro Almodóvar que estava sendo encenada no Teatro São Luís, em Lisboa.

Era um protesto, que rendeu e continua a render um debate gigantesco entre artistas sobre quem pode representar quem na dramaturgia e sobre os limites entre a reivindicação por espaço profes-

sional e o desrespeito ao trabalho artístico alheio. O argumento de quem aplaudiu o protesto é o de que não há nenhuma revolução sem sangue e não se tratava ali de arte, mas de política. O de quem considerou o ato uma agressão à autonomia de encenadores é o de que o palco e o trabalho do ator são sagrados e invioláveis no momento da representação e intervir é censura, seja por ativistas de direita ou de esquerda, por causas revolucionárias ou reacionárias. Independentemente do objeto do protesto, interromper um espetáculo seria equivalente a censurá-lo, a maior agressão à arte.

PAU E CENSURA

Na peça há duas personagens trans: Agrado e Lola. Apenas uma era representada por uma atriz trans. Lola, na montagem, era representada por um ator homem-hétero-cis, que, no mesmo espetáculo, interpretava três perso-

nagens diferentes, em parte pelo baixo orçamento da produção. O fato de uma personagem trans ser interpretada por um ator heterossexual foi a razão da invasão do palco por Keyla. O protesto foi premeditado, por associações trans, tendo, neste caso, um quê de reivindicação sindical de um segmento de artistas por espaço de trabalho. Keyla diz que saiu do Brasil para não morrer assassinada e que chupa pau em Portugal, correndo risco de ser assassinada todos os dias, porque atrizes como ela não têm espaço nos palcos, o seu lugar profissional. “Sabe por que eu trabalho como prostituta? Porque eu chupo pau, como Agrado, como Lola? Porque eu não tenho espaço para estar aqui [no palco]”.

Por enquanto, de concreto, Lola passou a ser interpretada por uma atriz trans, contratada nos dias seguintes. O debate, no entanto, está só começando e, todos os dias jornalistas, artistas, humoristas, sindicatos da área e cientistas sociais trazem novos argumentos, contrários e favoráveis na imprensa portuguesa. Uma das perguntas centrais da discussão é se transfake e blackface são fenômenos comparáveis. O mundo de 2023 não toleraria que um artista branco pinte a pele de preto para interpretar uma personagem negra. Uma atriz ou um ator hétero interpretar uma personagem trans é algo equivalente ao blackface ou essa premissa é uma falsa simetria? O debate, em Portugal, foi aberto, por uma brasileira.



Maristela Bouzas, a morte como carona

Sequestrada à luz do dia, em um estacionamento no Centro Histórico, jornalista foi violentada e morta próximo à BR-324. Anos depois, autor do crime volta a estuprar e roubar

Texto Jaciara Santos

Em novembro de 2000, o assassinato dos adolescentes Alberto Fontes Júnior, 17 anos, e Júlia Ferraz Cavalcante, 16, – cujos corpos foram achados em um manguezal, no Litoral Norte – monopolizava o noticiário. Mas, antes que o caso fosse resolvido, outro crime hediondo viria a ocupar as manchetes: o sequestro, estupro e morte da jornalista Maristela Pereira de Melo Bouzas, 28 anos, colunista do jornal A Tarde.

A jovem foi vista com vida pela última vez, no dia 26, um sábado, no estacionamento Well Park do Pelourinho. Seu corpo apareceu, dois dias depois, em um matagal, no bairro de Pirajá, com sinais de violência sexual e uma perfuração por arma de fogo na testa. A poucos metros, parcialmente incendiado, estava o carro dela, o Escort Hobby, cor vinho, placa policial JND-7873.

Maristela foi considerada desaparecida já no sábado. Morava na Ribeira, na Península Itapagipana, e avisou a familiares, no início da tarde, que estava a caminho

de casa. Mas nunca chegou. Registros do Well Park mostram: o Escort Hobby entrou às 9h e saiu às 14h34.

A investigação mobilizou boa parte da polícia baiana. E contou com o empenho pessoal dos delegados Sérgio Malaquias, diretor do Departamento de Crimes contra o Patrimônio, e Rui da Paz, titular da Delegacia de Repressão a Roubos e Furtos de Veículos (DRRFV).

SEM REMORSO

Mas a elucidação do crime coube ao acaso. Robson Rodrigues Soares, 26 anos, o autor, foi flagrado quando incendiava o Escort. Após atear fogo ao veículo e empurrá-lo em direção a uma ribanceira, saiu andando normalmente. Mas foi visto por um morador da área, que o denunciou a um vizinho policial militar.

O PM foi ao local, um terreno baldio atrás do antigo atacadista Makro, em Pirajá, próximo à BR-324. O veículo ardia em chamas, perto do corpo de Maristela. Rob-

son foi alcançado e preso ali mesmo.

Levado à DRRFV, é interrogado pelo delegado Rui da Paz. Descreve a abordagem no estacionamento e como obrigou a jovem a entrar no porta-malas do Escort. Revela detalhes do crime, sem esboçar remorso. “Ela chorava e pedia para não morrer. Chegou a ficar de joelhos”, conta. Alega que tirou a vida da moça por precaução: “Matei para não ser identificado”.

Denunciado como cúmplice, o motoboy Valmir Farias Costa, 26 anos, ficou preso por quatro anos, enquanto aguardava julgamento. Foi absolvido por falta de provas.

Robson foi condenado, em 2006, na 11ª Vara Criminal de Salvador, a 32 anos de prisão pela morte da jornalista. Após cumprir parte da pena, migrou para o regime semiaberto, como prevê o Artigo 112 da Lei de Execuções Penais. Mas voltou a delinquir. Registra duas outras condenações – por estupro de vulnerável (2017) e assalto (2021). Um histórico que não deixa dúvidas: mais de 22 anos depois, o algoz de Maristela Bouzas continua inapto a viver em liberdade.

POLÍCIA



METROPOLE



Robson foi condenado mais duas vezes: por estupro e por assalto

Odoyá, Eruyá!

Centenário do 2 de fevereiro, festa de Iemanjá, um dos principais eventos culturais e religiosos na Bahia, agita o Rio Vermelho nesta quinta-feira



manoela cavadas/metropress

Como agradecer

Oferendas ao mar, alfazema e flores, tudo isso não suja o mar, grande homenageado do dia? Dumas contou ao JM que algumas atividades não cabem mais:

“Sou muito ligada à cultura popular e festa de rua. Tanto é que o meu trabalho é muito na rua. Sou muito ligada ao rito do balaio, em direcionar espiritualidade para esse agradecimento. Então, chamo atenção para o cuidado com a água, com a natureza. A gente fica só pedindo e agradece jogando vidro de perfume, bonecas de plástico. Se a ideia é agradar Iemanjá, vamos agradecer de fato”.

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

Odoyá, Iemanjá. Chegou o dia 2 de fevereiro e neste ano o festejo é ainda mais especial: em 2023 comemoramos o centenário da festa de Iemanjá, um dos principais eventos culturais e religiosos na Bahia, que traz grande movimento local e turístico ao Rio Vermelho, tradicional bairro de Salvador.

A artista e produtora cultural Ana Dumas organiza há 23 anos um balaio de presentes para a rainha do mar na noite do dia 1º. Em conversa com o **Jornal da Metropole**, ela compartilhou suas expectativas para este ano.

“Fiz o último balaio em fevereiro de 2020. Já em março explodiu a pandemia. Estamos retomando agora, dois anos depois, para fazer uma coisa que já fazíamos: agradecer. Sobrevivemos a um período tão tenebroso que foi a pandemia. Acho que esse é o espírito desse ano. É que primeiro Iemanjá aceite todas as nossas oferendas e segundo, que a gente celebre e agradeça, abrace muitos amigos porque a gente precisa disso”, contou.

IEMANJÁ É POP

Dumas relatou que há 20 anos a noite do dia 1º era praticamente vazia, hoje já se tornou “institucionalizada”. “Fico sempre preocupada que o cheiro da usura não se sobreponha ao da alfazema. Acho que a gente tem que aprender a dialogar com essas mudanças, mas não perder o foco”, afirmou.

Ao JM a artista Márcia Castro, que vai se apresentar na Casa Rosa, contou que tem uma ligação muito forte com a festa e defendeu que o trabalho e a celebração andem juntos. “A festa traz muito significado para mim no sentido religioso e no sentido espiritual. E conectar o espiritual com a música, com a dança, com o corpo, com a parte profana também, enriquece. Eu acho que aí tudo se completa”, declarou.



Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Um pouco de nada

Um pouco de mau humor, exame nos ovos e alguma filosofia: tarraquetol na dívida dos outros é frescor

Desisto: não sei

como classificar Regina Duarte. A última dela foi ironizar a tragédia humanitária que vive o povo Yanomami, postando a ilustração de uma criança indígena e a legenda: “a infância desamparada dos Ianomamis, uma gente criada à base de mandioca, feijão, verduras e peixe.” No final, um emoji de um beijinho, que deve ter sido enviado direito ao diabo. Não dá pra chamar de loucura a perversidade alheia, mas essa senhora desafia nossa capacidade de adjetivar alguém. Que morte horrível.



Se bem que pelo

preço que tá o ovo, se por acaso tiver um embriãozinho dentro dele, você provavelmente tirou a sorte grande. Aproveite e choque o ovo. Já pensou ter uma galinha em casa e garantir a produção caseira? Seria bom, já que o carro do ovo anda sumido e 30 ovos não custam mais 10 reais.

A coisa não é

bizarra só aqui. Li que no Japão a nova moda dos “influencers” é humilhar pessoas em situação de rua - e se filmar fazendo isso. Eles mostram uma pessoa idosa dormindo num banco de praça e em seguida batem panelas e gritam. Quanto maior o susto da pessoa, maior o engajamento no post. Certo estava Umberto Eco: “as redes sociais deram voz a uma legião de imbecis”.

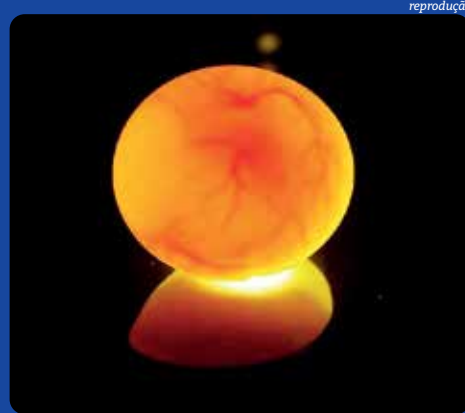


E o carnaval de

Olinda, que não vai ter boneco gigante de presidente pela primeira vez desde 2007? Os responsáveis pela fabricação dos famosos bonecos de Olinda querem “evitar a polarização”. Mas a parte engraçada mesmo desta notícia que li na terça-feira foi: “no lugar do presidente do Brasil, irá às ruas a boneca gigante da rainha Elizabeth II, da Inglaterra.” Como é?! Carnaval é mesmo um universo paralelo.

Vou mudar de

assunto pra melhorar o astral: você já fez uma ovoscopia? Calma Gildo, não é sobre você! Ovoscopia é um procedimento simples: você leva um ovo para um lugar escuro (ovo de galinha) e coloca a luz de uma lanterna sobre ele. Dá pra ver se o ovo está ruim antes de arruinar uma receita. Observe se o interior está muito escuro, se tem rachaduras (risco de contaminação) ou se vem um pinto por aí. Isso ficou estranho.



Os donos das

Americanas foram à Justiça com um pedido pra não cortarem a luz e a internet das lojas. Menino, quem foi Naninha, hein? Eles alegam que, se cortarem luz e internet, isso vai dificultar a recuperação dos negócios. Ah bom! É sempre assim. Se você deve bilhões, todo mundo te ajuda a se reestruturar. Mas se você deve pouco, o tarraquetol é certo! Me deixe, viu, coisinho?



HOJE, O RIO VERMELHO É TODO AZUL

2023



O REENCONTRO COM A FESTA DE IEMANJÁ É UM REENCONTRO DO NOSSO POVO COM SUA CULTURA, HISTÓRIA E FÉ. DEPOIS DE 2 ANOS SEM A COMEMORAÇÃO, UMA DAS FESTAS POPULARES MAIS TRADICIONAIS DO BRASIL ESTÁ DE VOLTA E COMPLETA 100 ANOS. VIVA A NOSSA RAINHA DO MAR. ODOYÁ.



SALVADOR
PREFEITURA

#pratodosverem: anúncio com fundo azul. No topo, o título "HOJE, O RIO VERMELHO É TODO AZUL". Logo abaixo, uma ilustração de uma sereia de cor azul, com uma faixa branca, escrito "ODOYÁ". Na direita, texto sobre a importância da festa de Iemanjá. Abaixo do texto, a marca da Prefeitura de Salvador. E na parte inferior do anúncio, grafismos que simulam ondas.